

“ADN”

*Afinal sou assim, infeliz e volúvel,
Porque minha alma guarda uma ordem diversa
De pulsões celulares ao longo do seu eixo:
Decifre-me quem saiba, que, dispersa,
Com nome A.D.N. aqui na cruz a deixo.*

*Nervo a pavor, fonte renal de rijo,
Cor dos meus olhos, estatura, gosto,
Quanto me importo, ó Deus, quanto me aflijo,
Tudo A.D.N. inscreve no meu rosto.*

Vitorino Nemésio

Disponível em:

<<https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2838/3/A%20Alquimia%20de%20Nemesio.pdf>>